

PANORAMA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Kátia Janaína Frichs COTICA ¹

Irene Carniatto de OLIVEIRA ²

Educação Ambiental

Resumo

O tema “Resíduos Sólidos” tem sido bastante discutido na sociedade, pois abrange vários aspectos da atual situação do Brasil e sua perspectiva sobre essa questão. No âmbito geral, esse assunto percorreu várias áreas do conhecimento, que vai desde o saneamento básico ao processo de triagem e descarte de materiais, bem como, variadas formas de redução e minimização desses resíduos no meio rural, com alternativas viáveis de aproveitamento consciente, a fim de preservar o meio ambiente, bem como, promover uma melhor qualidade de vida e bem-estar da população. Os objetivos específicos abordam à geração, a influência e as formas de gerenciamento de resíduos existentes, tendo como coadjuvante nesse processo a educação ambiental e algumas alternativas tecnológicas para melhorar tal situação. Esse artigo tem sua fundamentação teórica baseada em vários autores especializados no tema, na Política Nacional de Resíduos Sólidos, nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e numa entrevista semiestruturada, tendo alguns elementos marcantes, entre eles, os educadores enquanto parceiros. Buscou-se alternativa de compostagem e reciclagem desses materiais, a reutilização dos resíduos sólidos produzidos no meio rural, instituída por lei, e que representa uma ferramenta fundamental no gerenciamento dos resíduos sólidos, na proteção da vida e no zelo pelo bem comum.

Palavras chave: Resíduos Sólidos. Meio rural. Preservação ambiental.

¹ Aluna regular do Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável – UNIOESTE, Campus Marechal Cândido Rondon, PR kcotica@uol.com.br

² Prof.^a Dr.^a do Programa de Pós-Graduação - Mestrado/Doutorado em Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, Campus Marechal Cândido Rondon, PR irenecarniatto@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os argumentos utilizados durante muito tempo pelo homem referiam-se ao fato de que a exploração e a destruição do meio ambiente eram em prol de obter recursos indispensáveis para sua subsistência, mas apesar do ser humano ser entrelaçado fortemente com o meio ambiente em uma relação de interdependência, toda essa expansão desenfreada do consumo nos conduziu a sérios problemas ambientais, entre eles o inadequado descarte dos resíduos sólidos.

Esses fatores tornam essa problemática mais específica quando se relaciona às áreas rurais, visto que a coleta do lixo geralmente não acontece, retratando uma má relação com os resíduos sólidos, que ou são queimados ou despejados em locais distantes da casa e/ou próximos às margens dos rios. (FREITAS; SANTOS; ROSA; FREITAS; TIAGO, 2019).

Neste sentido, busca-se analisar o descarte correto dos resíduos sólidos e a ligação dessa temática junto às instituições educacionais, pois, segundo Capra (2006), existem soluções para os principais problemas de nosso tempo, porém demandam uma mudança radical de atitude, não somente em pensamento, mas também nos nossos conceitos e valores, somando-se a isso, o sustentável cuidado com o meio ambiente e com a seguridade da vida no planeta.

METODOLOGIA

A metodologia empregada nesse estudo é de característica quali e quantitativa, por ser uma das técnicas de coleta de dados considerada como uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, (GIL, 2010), e que na concepção de Richardson (1999), buscam a compreensão dos significados e características situacionais coletadas através de entrevistas, estas realizadas com 25 Professores da Rede Municipal de Educação do Município de Pato Bragado –PR. A escolha da amostra foi intencional, pois, com base no que preceitua Richardson (1999), os elementos que fazem parte desta amostra foram definidos pelo objetivo e certas características da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa foi desenvolvida com a colaboração de alguns profissionais da área educacional, os quais responderam um questionário semiestruturado, contendo questões relacionadas ao meio ambiente, consumo consciente e sustentabilidade.

O objetivo principal baseou-se na averiguação de como permeia no espaço escolar tais temáticas, entre elas a questão da correta destinação e/ou reutilização dos resíduos sólidos, e a um novo posicionamento de todos os envolvidos no processo, uma vez que, a Constituição Federal Brasileira de 1988 definiu que a responsabilidade pela preservação e defesa do meio ambiente é de comprometimento coletivo e não apenas do Poder Público sancionando em seu artigo 225 que o meio ambiente é direito de todos. (ROCHA, A. C. et al, 2012, p. 703).

Perante toda essa ótica de normatividades e necessidades, aliar os princípios de desenvolvimento sustentável com as práticas educacionais parece ser uma vertente muito produtiva na batalha destes grandes desafios, sendo as escolas, espaços privilegiados na discussão e reflexão destes temas, porque a educação ambiental constitui-se perante Pedrini (2008), em uma nova forma de educar, está voltada para a sustentabilidade ambiental, e ocupando tanto espaços de educação formal quanto os de educação não formal, uma vez que os problemas ambientais têm consequências prementes em todo o tecido socioambiental.

E com esse intuito analisou-se os dados coletados, averiguando-se as ponderações por parte dos docentes e seus pares, sendo a maioria do sexo feminino, com idade entre 40 a 49 anos, e a maioria, atuando como professor num período de tempo entre 20 a 29 anos aproximadamente.

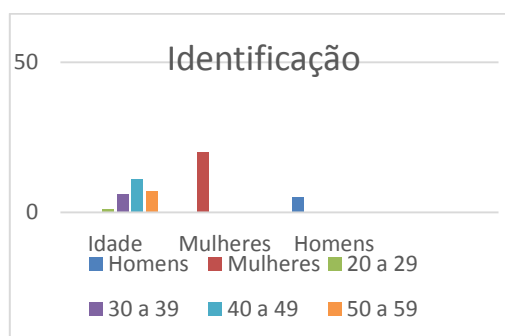


Figura 1 – Gráfico de identificação. Fonte – Os autores

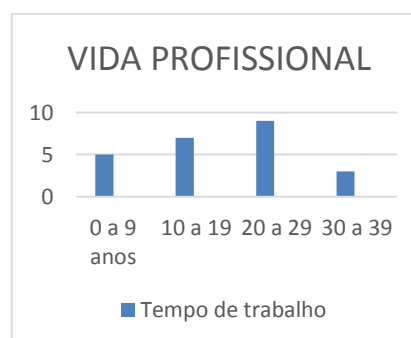


Figura 2 – Gráfico do tempo de serviço dos Professores. Fonte – Os autores

Ao serem questionados sobre o trabalho com educação ambiental e sustentabilidade na escola, 18 professores relataram trabalhar de forma interdisciplinar, três disseram trabalhar eventualmente e quatro não trabalhar com essas temáticas. Porque segundo eles, a conscientização, formação acadêmica e continuada são fatores determinantes no desenvolvimento desse processo.

Sobre a inclusão de aulas, de forma interdisciplinar, com conteúdos relacionados à coleta seletiva e a sensibilização com relação a uma menor produção e destinação dos resíduos sólidos, apenas dois dos entrevistados se negaram a essa disposição.

A partir dos dados acima, nota-se que a grande maioria dos professores desconhece os procedimentos relacionados ao tratamento dado aos resíduos sólidos e a existência ou não de uma lei municipal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que assuntos de parâmetro ambiental estão cada vez mais em pauta, com diferentes abordagens e inclusive na esfera acadêmica, junto aos seus pares na reflexão e construção de soluções inovadoras. Porém o uso, descarte e reutilização dos resíduos sólidos é algo há muito já estudado, mas pouco elucidado e valorado.

Percebe-se que até mesmo os profissionais da rede municipal possuem pouco

Quando questionados sobre a coleta seletiva, e se esta atinge os moradores da área rural e sobre a existência ou não de uma lei municipal referente a esse assunto, chegou-se aos respectivos resultados:

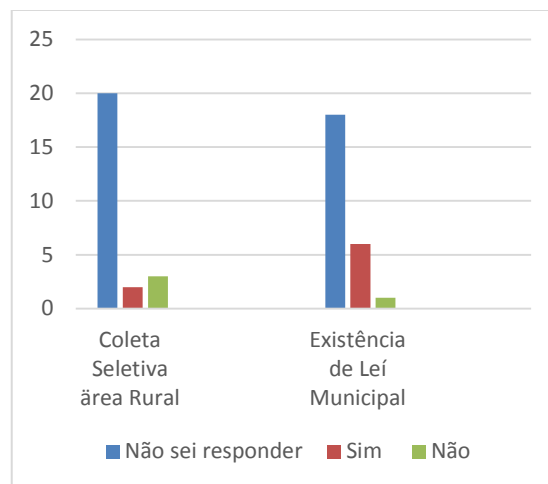


Figura 4 – Gráfico relacionado a conhecimento dos educadores a nível municipal. Fonte – Os autores

conhecimento dos procedimentos realizados a nível local. Assim evidenciando-se a urgente precisão de inferências nesse paradoxo de desconhecimento in lócus e contextual, uma vez que: *Como poderão ensinar sem saber?* Apenas elucidando esse paradigma poder-se-á alcançar uma educação ambiental de qualidade e expansividade. Ou seja, uma mudança compatível com os movimentos ambientais, e outros segmentos, fomentando recursos e conseguindo de forma racional salvaguardar o meio ambiente e consequentemente todas as formas de vida.

REFERÊNCIAS

CAPRA, Fritjof. **Conexões Ocultas: Ciência para uma Vida Sustentável**. 4ª ed. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo, SP: Editora Pensamento-Cultrix Ltda, 2005a.

FREITAS, L. C. P. F.; SANTOS, L. D. R.; ROSA, S. S. M.; FREITAS, B. E. P.; TIAGO, J. P. F.. Educação ambiental aplicada aos resíduos sólidos em uma comunidade rural no estado de Minas Gerais, Brasil. **Nature and Conservation**, v.12, n.2, p.88-95, 2019. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2318-2881.2019.002.0009>

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo. Atlas, 2010.

PEDRINI, A. G. **Educação ambiental empresarial no Brasil**. São Carlos, SP: Rima , 2008.

RICHARDSON, J.R. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, M. B.; SANTOS, N. de P. dos; NAVARRO, S. S.. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: concepções e práticas de estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental. **Ambiente & Educação**, v. 17, n. 1, p. 97-122, 2012. Semestral. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/index>. Acesso em: 22 jul. 2020.